

1a

Série

Filosofia

MATERIAL
DIGITAL

A arte pode motivar a reflexão filosófica?

Conteúdos

- A arte como objeto e motivação da reflexão filosófica;
- A estética como campo de investigação filosófica.

Objetivos

- Compreender a estética como campo de investigação da Filosofia;
- Reconhecer a obra de arte como oportunidade para a reflexão filosófica.

Para começar



5 minutos



COM SUAS PALAVRAS

1. Quais elementos presentes nesta pintura lhe conferem profundidade?
2. Quais valores humanos podem ser identificados nessa obra?



A Escola de Atenas (1509) afresco de Rafael (1483-1520). Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c4/Escola_de_Atenas_-_Vaticano_2.jpg. Acesso em: 26 ago. 2025.

O que podemos dizer quando pensamos em arte?

A palavra “**arte**” tem origem no latim *ars*, que significa técnica, habilidade ou ofício. Embora assuma múltiplos sentidos, a arte sempre se caracteriza como uma produção consciente, capaz de manifestar-se em diversos formatos e de expressar ideias, emoções, histórias, tradições e culturas.

Para refletir



Onde encontramos arte?

Nas casas? Nos corpos? Nos museus? Nas praças? Nos muros? Nos teatros?

O que podemos dizer quando pensamos em arte?

Apesar da dificuldade de definição, a arte é reconhecidamente uma **força universal**, capaz de resistir ao tempo. A arte atua no plano da sensibilidade, da memória e do espírito humano.

Reflete valores, visões de mundo e acontecimentos do tempo em que foi criada. Carrega elementos herdados da memória histórica e das práticas culturais.

“

Mais forte que os exércitos mais poderosos da Terra, mais duradoura que os monumentos mais sólidos feitos pelos homens, a arte ocupa um lugar privilegiado na experiência humana. Quando a segregação racial e cultural [...] separa povos e modos distintos de percepção da realidade, a arte tem se sobressaído pelo poder de alcançar o homem em sua intimidade e unificá-lo pelo sentimento do sublime ou do patético.

(FERREIRA GULLAR Apud CUNHA, 1992)



Pause e responda

O que podemos dizer quando pensamos em arte?

Interprete o trecho:

“a arte tem-se sobressaído pelo poder de alcançar o homem em sua intimidade e unificá-lo pelo sentimento do sublime ou do patético.”

**a arte toca o homem tanto
pelo encantamento
quanto pela compaixão e
pelo reconhecimento da
dor.**

**a arte alcança o homem
tanto pela familiaridade
com a técnica quanto pelo
sentimento de inovação
objetiva.**



Pause e responda

O que podemos dizer quando pensamos em arte?

Interprete o trecho:

“a arte tem-se sobressaído pelo poder de alcançar o homem em sua intimidade e unificá-lo pelo sentimento do sublime ou do patético.”

✓ **a arte toca o homem tanto pelo encantamento quanto pela compaixão e pelo reconhecimento da dor.**

a arte alcança o homem tanto pela familiaridade com a técnica quanto pelo sentimento de inovação objetiva.



O que é estética?



© Getty Images

Ramo ou atividade profissional que tem por fim destacar ou minimizar certos aspectos físicos. Exemplo: clínica de estética.



© Getty Images

Harmonia das formas e/ou das cores; beleza. Exemplo: a estética de um quadro.

Fonte: *Dicionário Oxford de Língua Portuguesa*, 2001.

O que é estética?

A estética que estudaremos nesta aula é a área da filosofia que investiga, fundamentalmente, a arte e o conceito do belo.

Veja algumas questões que permeiam a investigação estética:

1

O que é arte?

2

Por que uma obra pode ser considerada arte?

3

Há relação entre arte, razão e emoção?

4

Qual papel a arte exerce na sociedade?

O que é estética?

Com a publicação de *Aesthetica* (1750), **Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762)** consolidou a estética como campo da Filosofia Moderna. Define-a como “ciência do conhecimento sensível”, isto é, o saber obtido pelos **sentidos** e pela **experiência** do belo.

Para ele, esse conhecimento permite reconhecer a **beleza** nos objetos singulares.



Alexander Gottlieb Baumgarten.

Disponível em: <https://www.carlosromero.com.br/2022/07/estetica-da-subjetividade.html>. Acesso em: 16 ago. 2025.



Pause e responda

A reflexão estética

Ao definir a estética como a “ciência do conhecimento sensível”, Baumgarten considera que o que captamos pelos cinco sentidos constitui um saber. Isso pode gerar conhecimento e leva a aprender a ver beleza nos objetos singulares.

Com base nessa consideração, podemos concluir que:

a experiência sensível, derivada dos cinco sentidos, não contribui para nenhum tipo de saber.

o conhecimento sensível possibilita reconhecer a beleza presente em objetos particulares.



A reflexão estética

Ao definir a estética como a “ciência do conhecimento sensível”, Baumgarten considera que o que captamos pelos cinco sentidos constitui um saber. Isso pode gerar conhecimento e leva a aprender a ver beleza nos objetos singulares.

Com base nessa consideração, podemos concluir que:



a experiência sensível, derivada dos cinco sentidos, não contribui para nenhum tipo de saber.



o conhecimento sensível possibilita reconhecer a beleza presente em objetos particulares.

Estética como campo de investigação da Filosofia

“

Há muitos modos de narrar a fundação da estética como disciplina filosófica. [...] O período que vai da Grécia antiga a Baumgarten é rubricado como antecipação ou pré-história, enquanto Baumgarten seria aquele que coloca as bases para a grande reforma da disciplina operada por Kant.”

(NANNINI, 2022)

Estética como campo de investigação da Filosofia

Com base na citação, podemos compreender que: antes de Baumgarten (“pré-história da estética”) já existiam reflexões sobre a beleza, a arte e o gosto. Depois de Baumgarten outras reflexões foram feitas. Veja o exemplo, a seguir:

- **Platão**: critica a arte por seu potencial ilusório, que pode afastar a alma do percurso racional. Contudo, Platão admite que a arte pode ser um meio pedagógico para conduzir o indivíduo ao mundo das ideias, desde que submetida à verdade. Já **Aristóteles** valorizava a arte como imitação criativa da natureza. Ou seja, na filosofia de Platão e Aristóteles, já havia reflexões sobre arte, mas sem “estética” como disciplina.
- **Baumgarten** (século XVIII): surge a fundação da estética como campo filosófico autônomo. Ele a define como a “ciência do conhecimento sensível”.

- **Kant**: na obra *Crítica da faculdade de julgar*, dá à estética uma nova dimensão, vinculando-a ao juízo estético universal e desinteressado, articulando a experiência da beleza e do sublime com sua filosofia crítica.
- **Nietzsche**: na obra *O nascimento da tragédia* (1872), interpreta a arte grega como expressão da tensão entre o **apolíneo** (ordem, medida) e o **dionisíaco** (êxtase, irrupção vital). A arte é vista como forma de afirmação da vida, em oposição ao racionalismo excessivo.
- **Walter Benjamin**: analisa os impactos da técnica moderna sobre a arte. Em 1936, é publicada *A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica*. Nesse livro, é apresentado o conceito de **aura** (unicidade e presença da obra de arte), que se perde na reprodução em massa. Na reflexão filosófica de Walter Benjamin, a estética está ligada à crítica cultural.

Estética como oportunidade para a reflexão filosófica

Outros filósofos além de Platão, Aristóteles, Baumgarten, Kant, Nietzsche e Benjamin se debruçaram sobre a atividade de criação artística, seu produto (a obra de arte) e seus efeitos.

Esse interesse decorre porque a atividade de criação artística, seu produto (a obra de arte) e seus efeitos expressam o espírito humano. Como experiência de criação simbólica, a arte comporta valores, expressa realidades e experiências existenciais, éticas e políticas.

Estética como oportunidade para a reflexão filosófica

“

A arte é para sentir e não para pensar, apregoa-se por todos os lados. Essa evidência é, entretanto, questionável. Há também uma participação imprescindível da inteligência na fruição da beleza na obra de arte [...] Existe sempre um aspecto inteligível na experiência estética da arte que não deve ser negligenciado. Sem a interpretação daquele que vê ou que ouve, sem a construção de sentido por aquele que percebe, não há beleza nem obra de arte. A experiência do belo na arte envolve uma mistura entre senso (tudo que está relacionado ao pensamento, à racionalidade e significação) e o sensível (tudo o que se refere aos sentidos, aos afetos e aos sentimentos).”

(FEITOSA, 2004)



O excerto sugere que a arte não deve ser reduzida a uma experiência puramente sensível: “[...] *Há também uma participação imprescindível da inteligência na fruição da beleza na obra de arte*”.

Nesse sentido, reflita e responda: Como a união entre o sensível e o inteligível amplia nossa experiência estética e permite que a arte seja, ao mesmo tempo, fruição afetiva (sensível) e produção de sentido (senso)?

Resolução

Resposta aberta a depender da reflexão realizada pelo estudante. Contudo, vale destacar que a união entre o sensível e o inteligível amplia a experiência estética porque possibilita que a arte seja vivida tanto no plano emocional quanto no plano racional. O contato imediato com uma obra desperta sentimentos, afetos e impressões, mas, ao mesmo tempo, exige interpretação e construção de sentido para que sua beleza se manifeste plenamente.

Assim, ao contemplar uma pintura, uma música ou um poema, não apenas sentimos prazer estético, mas também atribuímos significados, relacionamos a obra com nossa própria experiência e com o mundo ao redor. Dessa forma, a arte se torna um espaço de encontro entre emoção e pensamento, favorecendo uma vivência mais profunda, rica e transformadora.

Encerramento

Link para vídeo



Eduardo Kobra:
muralista que
defende a vida
e a paz
mundial.

REPÓRTER ECO.
Eduardo Kobra:
grafiteiro que defende a
vida e a paz mundial.
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=LOZvNQEB-0c&t=348s>. Acesso
em: 16 ago. 2025.

Continua





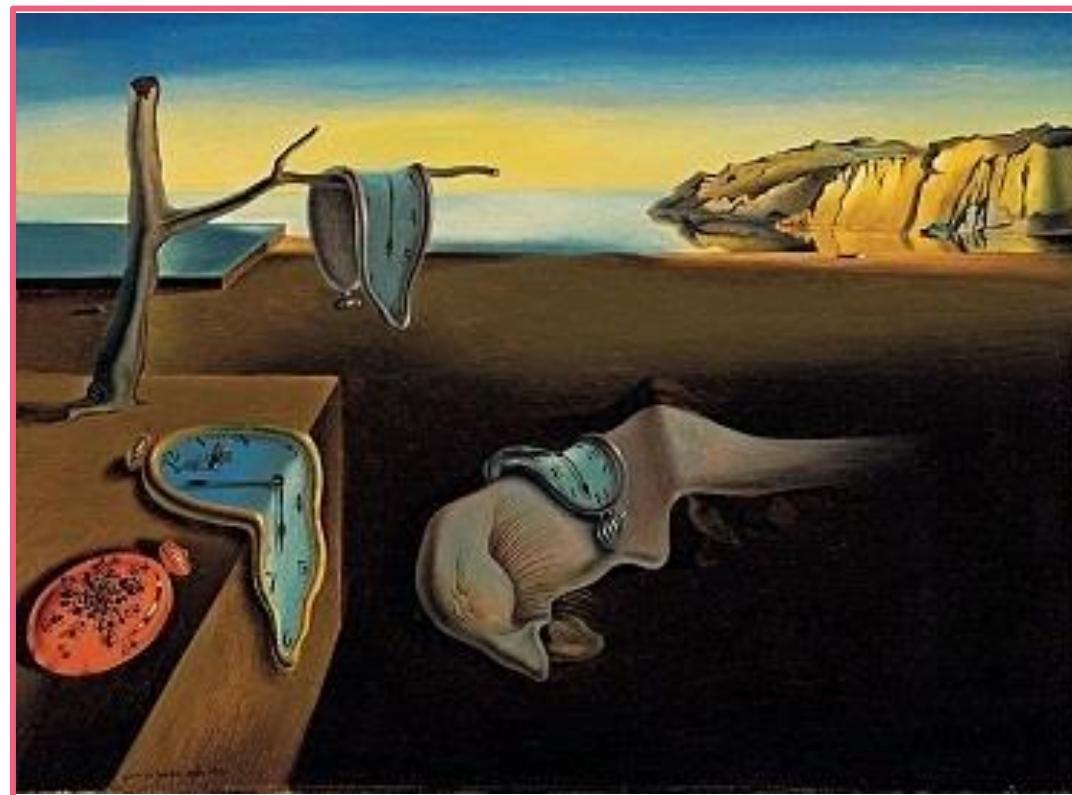
No começo dessa aula você respondeu quais valores humanos poderiam ser identificados na obra *Escola de Atenas*. Depois de ver o vídeo *Eduardo Kobra: grafiteiro que defende a vida e a paz mundial*, responda: Quais valores humanos você pode identificar na obra do artista Eduardo Kobra?

Resumo

A estética é um campo de conhecimento da Filosofia que investiga as diversas manifestações da arte.

Elá considera os sentidos pelos quais apreendemos a arte para compreender os efeitos sobre os indivíduos de acordo com o contexto de produção e recepção da obra.

Com base nela, aprofundamos nosso conhecimento sobre a subjetividade humana.



DALI, Salvador. *A persistência da memória*. 1931. Óleo sobre tela. 24 x 33 cm. Museu de Arte Moderna, Nova York.

Referências

ARTE. In: **Dicionário Oxford de Língua Portuguesa**, São Paulo: Oxford University Press, 2001. Disponível em: <https://acesse.one/4bsjQ> Acesso em 07 out. 2025.

ASSIS, M. de. Círculo vicioso. **Revista Nacional de Educação**, n. 20, 1934. Disponível em: [https://obrasraras.museunacional.ufrj.br/o/Rev_Nac_Edu_20-21/16-%20ASSIS,%20Machado%20de.%20C%C3%ADrculo%20Vicioso.%20\(Ano%202%201934%20n.20%20e%2021\).pdf](https://obrasraras.museunacional.ufrj.br/o/Rev_Nac_Edu_20-21/16-%20ASSIS,%20Machado%20de.%20C%C3%ADrculo%20Vicioso.%20(Ano%202%201934%20n.20%20e%2021).pdf). Acesso em: 7 nov. 2024.

CUNHA. J. A. **Filosofia**: introdução à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GRUNER, T. Obras de arte como introdução ao filosofar: articulações interdisciplinares no ensino médio. **Thaumazein**: Revista online de filosofia, v. 13, n. 25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/3578>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Referências

NANNINI, A. Baumgarten e o problema da beleza: aisthesis, educação estética, inspiração. **Rapsódia**, n. 16, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rapsodia/article/view/205540>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dico_ISBN.pdf. Acesso em: 7 nov. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores



Habilidade: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Aprofundamento:



GRUNER, T. Obras de arte como introdução ao filosofar: articulações interdisciplinares no ensino médio.

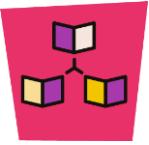
Thaumazein: Revista online de filosofia, v. 13, n. 25, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/3578>. Acesso em: 7 nov. 2024.

NANNINI, A. Baumgarten e o problema da beleza: aisthesis, educação estética, inspiração. **Rapsódia**, n. 16, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rapsodia/article/view/205540>. Acesso em: 7 nov. 2024.



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade de abertura tem como objetivo convidar o estudante para uma observação atenta da obra de arte. No contexto da técnica “virem e conversem”, após uma rápida conversa, os estudantes podem ser convidados a compartilhar o que foi conversado, assim como as respostas para as perguntas propostas.



Expectativas de respostas: as respostas são abertas; contudo, espera-se que os estudantes respondam de acordo com o que foi perguntado. Exemplo: na primeira questão, os estudantes podem se referir ao gestual ou à fisionomia do arquiteto pintado, ou, ainda, podem dizer que além de linhas sinuosas há linhas retas, entre outros detalhes da obra. Na segunda questão, a resposta é aberta, permitindo uma variedade de respostas possíveis, como a capacidade para o diálogo, a racionalidade e a reflexão.



Tempo: 3 minutos.



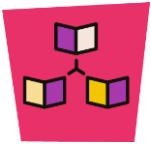
Dinâmica de condução: a proposta de reflexão tem como objetivo convidar o estudante a pensar sobre onde encontramos arte. Ou seja, no cotidiano, em que situações e espaços é possível encontrar e apreciar arte. Nesse contexto, é importante a sua mediação para que o estudante reconheça a diversidade da manifestação artística.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes identifiquem locais e situações diversas, como, por exemplo, espaços tradicionais como museus, galerias e teatros, mas também no nosso dia a dia, manifestando-se em arquitetura, música, design, games, filmes, literatura, entre outros. A arte pode ser observada nas áreas públicas, como postes, muros, tapumes e em edifícios (grafite, lambe-lambes), inclusive nos corpos, englobando práticas como tatuagens, pinturas corporais e performances.



Tempo: 2 minutos.



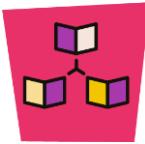
Dinâmica de condução: a seção “Pause e responda” pode ser trabalhada rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade objetiva verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta ao ritmo da aula.



Expectativas de respostas: a arte toca o homem tanto pelo encantamento quanto pela compaixão e pelo reconhecimento da dor.



Tempo: 2 minutos.



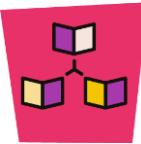
Dinâmica de condução: a seção “Pause e responda” pode ser trabalhada rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade objetiva verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta ao ritmo da aula.



Expectativas de respostas: o conhecimento sensível possibilita reconhecer a beleza presente em objetos particulares.



Tempo: 12 minutos.



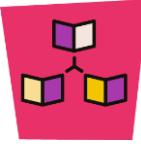
Dinâmica de condução: a atividade tem como objetivo convidar o estudante a refletir sobre o sentir e o pensar na experiência estética, a partir de um excerto de texto da obra *Explicando a filosofia com arte*, de Charles Feitosa. No contexto da técnica “todo mundo escreve”, estratégia pedagógica que visa incentivar a participação ativa dos estudantes e aprimorar suas habilidades de escrita e de pensamento crítico, a proposta é que, com base nessa leitura e nas aprendizagens desenvolvidas ao longo da aula, os estudantes redijam um parágrafo sobre a relação e a importância do sentir e pensar diante de uma obra de arte.



Expectativas de respostas: resposta aberta a depender da reflexão empreendida pelo estudante com base no excerto lido. Espera-se que a resposta demonstre a compreensão sobre a importância da experiência sensorial, sem desconsiderar o papel do pensamento e da reflexão.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: para o encerramento, trouxemos um vídeo em que o artista fala sobre sua obra e os valores que busca transmitir. Essa atividade final, com a técnica “com suas palavras”, visa proporcionar aos estudantes uma ocasião para consolidar suas aprendizagens ao fazer relações, oralmente ou por escrito, sobre a obra de Eduardo Kobra e valores humanos.



Expectativas de respostas: resposta aberta e pessoal. Contudo, espera-se que os estudantes abordem valores que são apresentados na fala do artista, como, por exemplo, a proteção dos animais, a conservação do patrimônio histórico e a preservação da diversidade cultural.

